

**PROJETO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS DE
URBANIZAÇÃO DO ECO-PARQUE EMPRESARIAL DE
ESTARREJA - POLÍGONO NORTE POENTE**



RECAPE

Volume I – Sumário Executivo



RECAPE DO PROJETO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO DO ECO-PARQUE EMPRESARIAL DE ESTARREJA - POLÍGONO NORTE POENTE

VOLUME I – Sumário Executivo

Realizado por



Maio de 2016

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Antecedentes do Projeto	4
3. Descrição do Projeto	5
3.1. Enquadramento geográfico do Projeto.....	5
3.2. Descrição do Projeto	6
3.3. Balanço de terras	8
3.4. Estaleiro e apoio de obra.....	8
4. Caracterização da Situação de Referência	9
5. Análise da Conformidade com a DIA	10
5.1. Alterações do Projeto de Execução	10
5.1.1. Alteração da área de intervenção.....	10
5.1.2. Alteração do encaminhamento das águas pluviais à saída da Bacia de Retenção	10
5.1.3. Relocalização da Capela da Nossa Senhora do Deserto	12
5.2. Cumprimento das Condicionantes e Medidas de Minimização impostas pela DIA	13
6. Conclusões	14

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui **Sumário Executivo** do **Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução das obras de urbanização do Eco-Parque Empresarial de Estarreja - polígono Norte Poente, com a Declaração de Impacte Ambiental**, projetando-se sobre duas freguesias do concelho de Estarreja (Avanca e Pardilhó), no distrito de Aveiro, dando cumprimento ao regime jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

O proponente do projeto é o Município de Estarreja entidade equiparada a pessoa coletiva com o número de identificação fiscal 501190082, cuja sede é na Praça Francisco Barbosa, 3864-001 Estarreja, na freguesia de Beduído, concelho de Estarreja, distrito de Aveiro.

A Câmara Municipal de Estarreja, nos termos do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com a sua atual redação, é a entidade competente para o licenciamento desta intervenção.

São objetivos específicos do RECAPE:

- Identificar todas as condições e medidas de minimização estabelecidas no EIA e na DIA e demonstrar o seu cumprimento no projeto de execução e na sua concretização;
- Indicar novas medidas de minimização, directrizes e recomendações mais favoráveis, sempre que aplicável, para a realização das ações/atividades inerentes ao projecto.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C) é a Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental para o projeto em causa.

2. ANTECEDENTES DO PROJETO

Até Agosto de 2010 vigorava, na área do Eco-Parque Empresarial de Estarreja, o Plano de Pormenor publicado em Diário da República, n.º 127, II Série, pela Declaração n.º 56/97 de 3 de junho.

Com o decorrer dos anos, o processo de implementação do plano de pormenor em vigor fez salientar algumas lacunas e desajustamentos das condições de ocupação preconizadas, relativamente às exigências atuais, assim como uma procura crescente de lotes com determinadas especificidades que não se compatibilizavam com o modelo de estruturação previsto pelo então PP.

Em 2010, a pretensão da Cinca em instalar no Eco-Parque todas as suas unidades logísticas, administrativas e de produção, atualmente dispersas em vários pontos do país, e a vontade da Câmara Municipal em acolher este projeto despoletou e acelerou o processo de revisão do plano de pormenor que, com os limites e regras atuais, não reunia as condições necessárias para a implementação de um projeto da dimensão da Cinca.

Neste contexto, a Câmara Municipal de Estarreja avançou com um novo Plano de Pormenor que visou a ampliação e revisão do Eco-Parque, o qual foi objeto de Avaliação Ambiental Estratégica.

Entre 2012 e 2014, a Câmara Municipal de Estarreja avançou para a execução dos projetos e do Estudo de Impacte Ambiental sobre a implementação da ampliação do Eco-Parque e do respetivo Plano de Pormenor. Essa ampliação foi dividida em 3 fases, sendo que as 2 primeiras fases estavam em projeto de execução e a 3.ª fase (Polígono Norte-Poente) encontrava-se em fase de estudo prévio.

A Declaração de Impacte Ambiental sobre o projeto global foi emitida em 14 de Fevereiro de 2014, tendo uma validade de 4 anos.

Nesta DIA foram impostas como condições:

1. A área de projeto correspondente à fase III (Infraestruturas do Polígono Norte-Poente) por se encontrar em fase de Estudo Prévio deverá ser objeto de RECAPE.
2. Concretização das Medidas de Minimização.

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

3.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO PROJETO

O Projeto de Execução das obras de urbanização do Eco-Parque Empresarial de Estarreja - polígono Norte Poente projeta-se sobre duas freguesias do concelho de Estarreja (Avanca e Pardilhó), distrito de Aveiro, em território integrado na NUT II - Região Centro e NUT III – Baixo Vouga.

O presente projeto contempla uma rede viária interna principal, constituída por 1 eixo viário, a Avenida Cidade de Estarreja, cuja finalização no âmbito do presente projeto assegura a articulação com a EN 224, a qual foi construída recentemente (no âmbito da construção da autoestrada A29), a qual articula no sentido nascente através de rotunda de nível com a EN109 e faz ainda a ligação por nós desnivelados com a rede fundamental mais próxima constituída pelas autoestradas A29 e A1 (Figura 1).

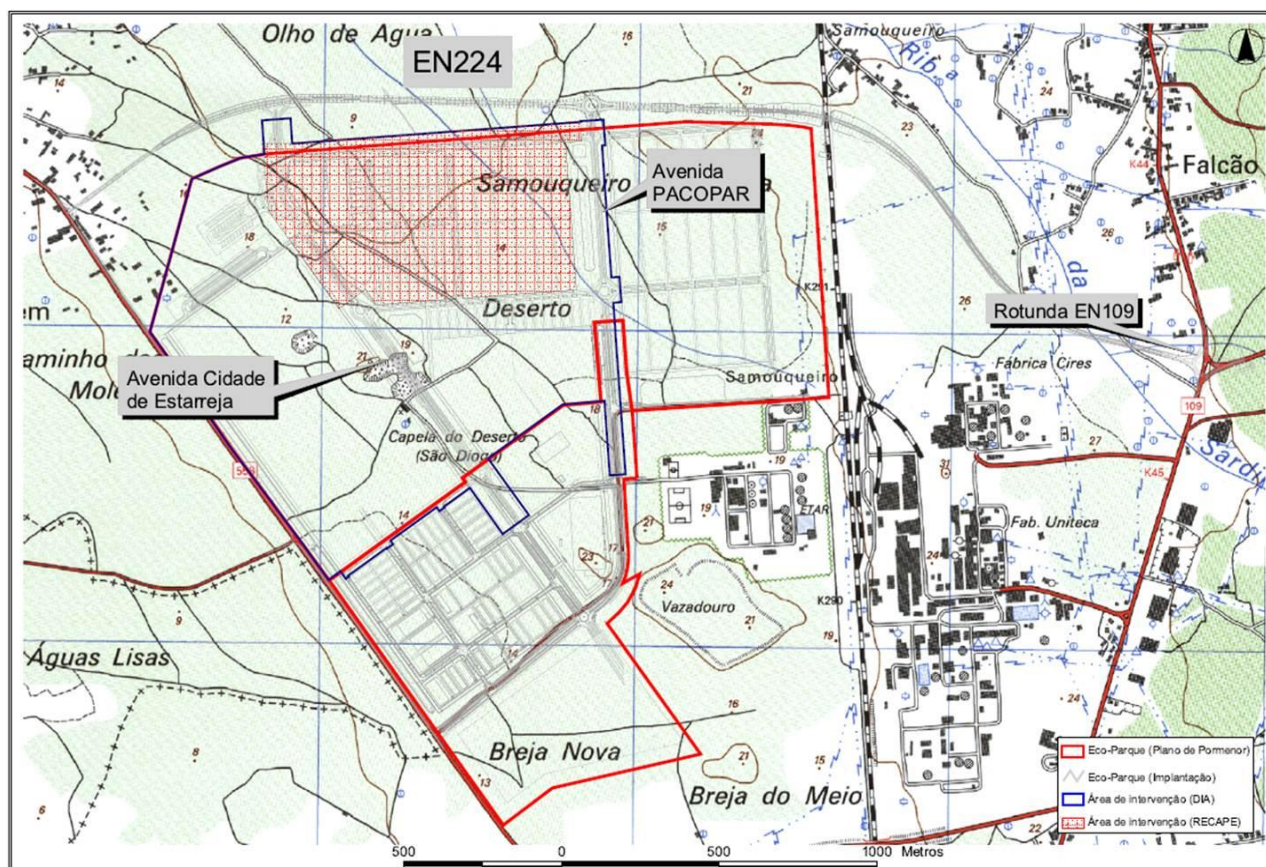


Figura 1 – Rede viária principal interna e articulação direta com a variante designada por EN224.

3.2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto de Execução das obras de urbanização que assegurará a infraestruturação Norte-Poente (incluindo o prolongamento da Av. Cidade Estarreja a partir da rotunda com a rua 1, as ruas 2, 3, 4.1, 4.2, 5 e a bacia de retenção Br3) será agora executado numa terceira fase de intervenção, tendo existido, aquando da elaboração do EIA, um estudo prévio para esta área.

A área do projeto de execução do Polígono Norte-Poente do Eco-Parque Empresarial de Estarreja prevê as seguintes tipologias de intervenção:

- a) Construção de uma bacia de retenção de águas pluviais e vala de drenagem;
- b) Instalação de rede de infraestruturas tais como as redes de abastecimento de água potável, rede de saneamento, infraestruturas elétricas, rede de abastecimento de gás e de telecomunicações;
- c) Construção da rede viária principal, que se articula com a rede viária exterior, e da secundária para garantir acessibilidade aos lotes.

De seguida especifica-se cada uma das intervenções.

a) Construção de uma bacia de retenção de águas pluviais e vala de drenagem

A área de intervenção será dotada de rede de drenagem de águas pluviais, quer para os arruamentos, quer para os lotes, ligada a uma bacia de retenção (Br3) e esta a uma vala de drenagem (canal 2) que encaminhará as águas pluviais para a linha de água já existente no local (vala da Breja), dando continuidade ao sistema integrado de drenagem de águas pluviais projetado para toda a área de ampliação do eco-parque.

b) Rede de infraestruturas tais como as redes de abastecimento de água (água potável, água bruta para desenvolvimento industrial, rede de água para combate a incêndios), rede de saneamento, energia elétrica, rede para alimentação de gás e telecomunicações

o Rede de abastecimento de água potável

A área de intervenção constitui prolongamento das áreas já infraestruturadas. As infraestruturas existentes fazem parte de um projeto anterior para uma área mais ampla que englobava a área agora intervencionada, estando a rede existente preparada para abastecer as zonas de ampliação.

A rede garantirá o abastecimento de água potável aos lotes e as necessidades de água para usos industriais, rede de incêndios e redes de rega e lavagem dos arruamentos.

- **Rede de drenagem de águas residuais domésticas**

Esta rede só recebe esgotos domésticos ou esgotos industriais equiparados a domésticos. Seguindo o modelo de continuidade já descrito para as restantes redes a infraestruturar, a área de intervenção constitui o prolongamento das áreas já infraestruturadas que fazem parte de um projeto anterior para uma área mais ampla que englobava a área agora a intervencionar.

- **Rede de infraestruturas elétricas**

O Projeto contempla a definição da implementação de infraestruturas elétricas, no Eco-Parque Empresarial de Estarreja, nos Arruamentos Norte-Poente, na área definida pelas Ruas 2, 3, 4 e 5. As infraestruturas a realizar destinam-se ao fornecimento de energia elétrica às futuras indústria e serviços implantados em 47 lotes na área referida. Será também considerada o fornecimento de energia à central de bombagem.

- **Rede de telecomunicações**

Será construída uma rede de telecomunicações que servirá a área afeta aos Arruamentos Norte-Poente, do Eco-Parque Empresarial de Estarreja. Dada a existência de traçado subterrâneo na Rua de Fermelã, a ligação será executada até à caixa existente instalada na Rua de Fermelã.

- **Rede de abastecimento de gás**

O presente projeto contempla a ampliação/ instalação da Rede de Abastecimento de Gás Natural, tendo por base a rede já instalada, tratando-se de um prolongamento à rede já existente que permitirá a formação de um quase anel de abastecimento. Existirão derivações secundárias de forma a abastecer a zona interior existente, e ramificações necessárias ao abastecimento da zona de intervenção deste Projeto.

- c) **Construção da rede viária principal, que se articula com a rede viária exterior, e da secundária para garantir acessibilidade aos lotes**

O projeto de execução da rede viária interna prevê a ligação das novas estruturas viárias à estrutura viária interna pré-existente e sua articulação com a rede viária externa.

- **Estruturação Viária**

No presente projeto, foram definidos os seguintes eixos estabelecendo a ligação entre as áreas existentes e a variante de Pardilhó através da Avenida Cidade de Estarreja e ruas internas de acesso aos lotes: Rotundas, Prolongamento da Avenida Cidade de Estarreja, Rua 2, Rua 3, Rua 4.1, Rua 4.2 e Rua 5. Incluíram-se ainda os corredores de segurança que facilitam os acessos ao perímetro dos lotes em situações de sinistro e ciclovias.

3.3. BALANÇO DE TERRAS

Na execução do projeto das obras de urbanização, a implantação das infraestruturas será concretizada segundo o traçado dos arruamentos implicando processos que envolvem a movimentação de terras. O Quadro 1 apresenta de forma sucinta e global o balanço apurado entre volumes de escavação e volumes de aterro para as terras mobilizadas, considerando toda a área do presente projeto.

Quadro 1 – Balanço entre volumes de escavação e volumes de aterro para as terras mobilizadas, de acordo com informação que integra a memória descritiva do projeto de execução.

Perfil	Volume de Escavação (m ³)	Volume de Aterro (m ³)
Av. Cidade de Estarreja (PK0+740 até PK1+300)	49704,62	35329,50
Rua 2	253,00	14499,20
Rua 3	0,02	37857,67
Rua 4.1 + Rua 4.2	0,00	9296,20
Rua 5	107,83	6027,40
Corredor de Segurança 8 - CS8	0,00	4615,23
Bacia de Retenção (BR3)	29357,5	10502
Canal 2 (vala de drenagem)	3500	0
TOTAIS (m³)	82922,97	118127,2

3.4. ESTALEIRO E APOIO DE OBRA

O estaleiro localizar-se-á no local de obra, será delimitado por painéis de rede com 2.00 metros de altura, sendo as zonas exteriores delimitadas com painéis móveis de rede metálica.

Na zona de estaleiro será instalado uma unidade móvel que servirá de apoio ao escritório, instalações sanitárias, vestiários de apoio aos trabalhadores e um armazém de materiais, constituído por um contentor. Na zona de estaleiro será estabelecida uma rede provisória de água / águas residuais, bem como de eletricidade, e será assegurada a recolha de resíduos.

4. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

No presente capítulo apresentam-se as atualizações de informação ambiental e do ordenamento do território e/ou legal e reanálise da situação atual, no sentido de atualizar a informação relativa à situação de referência apresentada no Estudo de Impacte Ambiental.

Os fatores ambientais referentes à Geologia e Geomorfologia, Solos, Fatores Biológicos e Ecológicos, Paisagem e Sócio-Economia não sofreram qualquer atualização relativamente à informação apresentada no Estudo de Impacte Ambiental.

No caso dos Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos, foi efetuada uma atualização ao nível da qualidade da água superficial e subterrânea.

Relativamente ao Ordenamento do Território e Uso do Solo, foi efetuada uma atualização da informação decorrente da alteração legislativa que ocorreu, em 2015, ao nível do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, e ainda decorrente da aprovação da revisão do Plano Diretor Municipal de Estarreja, que ocorreu em 2014.

Para o fator ambiental relativo à Qualidade do Ar, foi atualizada informação referente aos valores registados na estação de monitorização da qualidade do ar “Estarreja”, inserida na Rede da Qualidade do Ar da Região Centro.

5. ANÁLISE DA CONFORMIDADE COM A DIA

5.1. ALTERAÇÕES DO PROJETO DE EXECUÇÃO

5.1.1. Alteração da área de intervenção

No presente RECAPE não foi contemplada a área afeta à Rua 7, Rua 8, área do posto de abastecimento de combustíveis e parque de repouso, anteriormente contemplados no EIA, no polígono Norte-Poente, uma vez que não é pretensão da Câmara Municipal intervir a curto prazo em nenhum destes espaços.

Foi igualmente retirada da área de intervenção objeto do presente RECAPE o troço final, a Norte, da Avenida Cidade de Estarreja (Peça Desenhada n.º 2 – Anexo Cartográfico), que ligará à futura rotunda prevista construir pela Infraestruturas de Portugal.

5.1.2. Alteração do encaminhamento das águas pluviais à saída da Bacia de Retenção

No projeto, em fase de Estudo Prévio, estava previsto que as águas pluviais armazenadas na Br3 fossem descarregadas a Nordeste desta bacia, seguindo posteriormente em coletor paralelamente aos arruamentos 4.1 e 4.2 até à Rua 2, sendo depois encaminhadas, em canal aberto, até à confluência com a vala da Breja.

O presente Projeto de Execução prevê que as águas pluviais armazenadas na Br3 sejam descarregadas a Noroeste da bacia e encaminhadas através de um canal de drenagem (canal 2) ao longo da Avenida Cidade de Estarreja (para Norte) e posteriormente paralelo à EN224 (para poente), em canal aberto, até à sua confluência com a vala da Breja.

A figura seguinte apresenta as duas situações previstas, quer em fase de Estudo Prévio, quer em fase de Projeto de Execução.

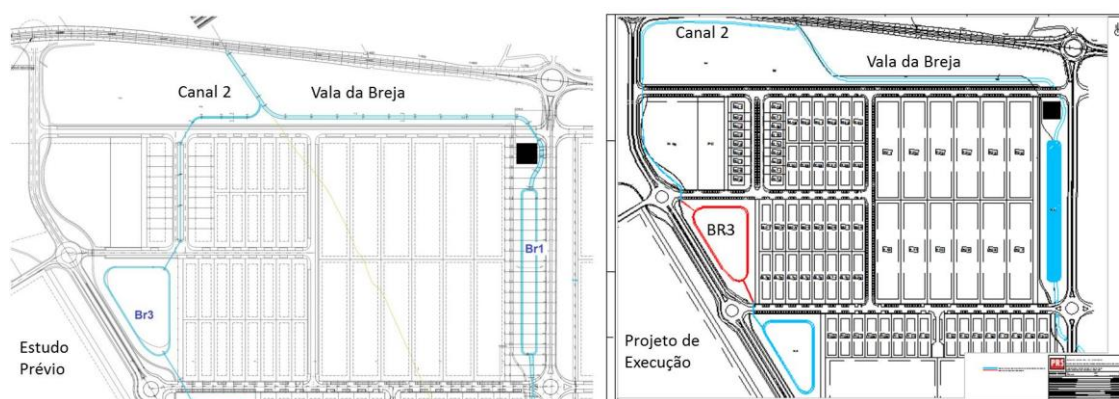


Figura 2 – Encaminhamento das águas pluviais em fase de Estudo Prévio e em fase de Projeto de Execução.

Justificação para a alteração prevista

A alteração prevista para o traçado do canal 2 apresenta vantagens e mais-valias em termos económicos, técnicos e ambientais.

Ao nível Económico:

- Implica menos expropriações de terrenos para a implantação da vala uma vez que contempla terrenos da faixa de expropriação da Avenida Cidade de Estarreja e da EN224;
- Implica que o canal não seja entubado, correndo a céu aberto durante todo o seu percurso, o que diminui o custo de construção do mesmo.

Ao nível Técnico:

- Esta solução apresentada no Projeto de Execução, para além de recolher a drenagem de águas pluviais decorrente da impermeabilização do Polígono Norte, permite também recolher diretamente a drenagem de águas pluviais da Avenida Cidade de Estarreja;
- Esta solução é também mais vantajosa para a futura manutenção do canal, uma vez que este corre a céu aberto durante todo o seu percurso.

Ao nível Ambiental:

- A construção do canal a céu aberto, permite uma aproximação maior às normais condições de funcionamento hidráulico e ambiental de um qualquer curso de água, facilitando o acesso e renaturalização por espécies autóctones bem como a manutenção das condições de funcionamento hidráulico.

Relativamente à re-avaliação de impactes ambientais decorrente da alteração do projeto supramencionada, uma vez que não existiram alterações ao nível da impermeabilização nem do aumento dos caudais anteriormente identificados em fase de Estudo Prévio, considera-se que as condições hidráulicas e os pressupostos de dimensionamento assumidos no EIA se mantêm.

Sobre esta matéria importa ainda referir que, relativamente ao novo traçado do canal 2, no troço que acompanha a EN224, já existe no local um canal que recolhe águas pluviais, conforme se pode visualizar pela Figura 3.

Nestas condições, a solução agora projetada em canal aberto apresenta claras vantagens no funcionamento hidráulico e ambiental, face à solução preconizada em Estudo Prévio e não apresenta novos impactes, uma vez que o seu traçado aproveitará a margem da faixa de inserção da futura Av. Cidade de Estarreja e da EN224, já existente, pelo que não implica novas ocupações de solo.



Figura 3 – Canal existente, paralelo ao traçado da EN224 (16 de Maio de 2016).

5.1.3. Relocalização da Capela da Nossa Senhora do Deserto

De acordo com os trabalhos de campo apresentados no EIA foi possível identificar uma ocorrência patrimonial – Capela de Nossa Senhora do Deserto, referenciada na análise toponímia. Importa no entanto salientar que, apesar da sua localização encontrar-se fora da área do polígono Norte/Poente, objeto do presente RECAPE, uma vez que foi efetuada uma alteração ao apresentado no EIA, decorrente de uma exigência imposta pela DIA, considera-se relevante a sua análise neste documento.

A DIA emitida no âmbito do projeto de infraestruturas da ampliação do Eco-Parque Empresarial de Estarreja foi condicionada à apresentação de alguns elementos, em sede de licenciamento, nomeadamente à *“Apresentação de uma Planta de Pormenor (esta planta deve ser entregue, anexa ao parecer favorável da DRCC) com localização e enquadramento previsto para a Capela de Nossa Senhora do Desterro, de modo a garantir que esta se encontra salvaguardada do impacte previsto pela construção do Polo B; A Planta de Pormenor deve garantir o acesso público à Capela, através do prolongamento da Avenida Cidade de Estarreja, e manter um espaço de circulação envolvente nunca inferior a 5 metros”*.

De forma a dar enquadramento e cumprimento ao estipulado na DIA, a Câmara Municipal de Estarreja elaborou uma Memória Descritiva e Justificativa para a localização da nova área de implantação da Capela da Nossa Senhora do Deserto.

Tendo por base as características específicas do projeto, e fazendo uso da metodologia de análise, o EIA previu, para a fase de construção, a possibilidade de ocorrência de impacto negativo direto sobre a Capela de Nossa Senhora do Deserto, uma vez que a mesma se localizava na área de incidência direta do projeto, colidindo com o desenho dos futuros lotes (lote B), pelo que, em fase de Projeto de Execução, foi proposta a sua realocação em faixa verde contígua à futura Avenida Cidade de Estarreja.

Pelo exposto, constata-se que foi dado cumprimento ao estipulado na DIA.

5.2. CUMPRIMENTO DAS CONDICIONANTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO IMPOSTAS PELA DIA

No âmbito do presente RECAPE, de forma a dar cumprimento às condicionantes e medidas de minimização impostas pela DIA, foi elaborado um documento relativo às “*Cláusulas Ambientais a integrar no Caderno de Encargos da Obra*”, sendo que nele foram vertidas as medidas de minimização preconizadas na Declaração de Impacte Ambiental do “*Projeto de Infraestruturas da Ampliação do Eco-Parque Empresarial de Estarreja*”, preconizadas para a **fase de construção**.

Importa ainda referir que o empreiteiro, para além de dar cumprimento às medidas referidas, deverá ainda dar cumprimento às medidas definidas no âmbito do Plano de Gestão Ambiental (PGA), assim como no Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD).

Todas estas medidas bem como o PGA e o PPGRCD integram o Anexo Técnico – Acompanhamento Ambiental “*Cláusulas Ambientais a integrar no Caderno de Encargos da obra*”, do Relatório Técnico (Volume II) do presente RECAPE, sendo que este anexo fará parte integrante do Caderno de Encargos da Obra, salvaguardando, desta forma, a responsabilidade do empreiteiro e do dono de obra quanto ao cumprimento do estipulado na DIA, assegurando assim a conformidade do projeto de execução com a DIA, bem como a sua execução.

Para a **fase de exploração** a DIA preconiza ainda 2 medidas que serão objeto de verificação pela CM de Estarreja, enquanto entidade licenciadora, na fase de licenciamento de obras nos lotes, nos termos do RJUE.

6. CONCLUSÕES

No âmbito da legislação da Avaliação de Impacte Ambiental de projetos, pretendeu-se com o presente documento demonstrar a conformidade do “*Projeto de Execução das obras de urbanização do Eco-Parque Empresarial de Estarreja - polígono Norte Poente*”, com a Declaração de Impacte Ambiental, emitida em fase de Estudo Prévio.

Na presente fase, em resultado da articulação entre a Câmara Municipal de Estarreja, a equipa projetista e a equipa responsável pela elaboração do RECAPE, com base numa análise de maior detalhe e do contacto com as entidades, introduziram-se alterações ao projeto apresentado em fase de estudo prévio mas que, no seu cômputo geral, não se traduziram em alterações ao nível da avaliação de impactes anteriormente desenvolvida no Estudo de Impacte Ambiental. Excetua-se, contudo, a realocação da Capela da Nossa Senhora do Deserto, cuja alteração de localização, decorrente do parecer e recomendações da DIA, originou uma minimização do impacte ambiental.

De forma a dar cumprimento às condicionantes e medidas impostas pela DIA, foi elaborado um documento intitulado “*Cláusulas Ambientais a integrar no Caderno de Encargos da obra*” que fará parte integrante do Caderno de Encargos geral da Obra, pretendendo-se com esta inclusão assegurar por parte do empreiteiro, o cumprimento das medidas, normas e boas práticas ambientais nele expressas, procedendo-se, desta forma, em conformidade com o imposto pela DIA.